



CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009  
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III

# INTÉRPRETE LIBRAS

Caderno

## TIPO -1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

## CONHECIMENTOS GERAIS

## UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

## QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

## QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

## QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

## QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

**QUESTÃO 05**

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

**QUESTÃO 06**

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

**QUESTÃO 07**

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

**QUESTÃO 08**

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

**QUESTÃO 09**

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

**QUESTÃO 10**

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

**QUESTÃO 11**

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

**QUESTÃO 12**

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

**QUESTÃO 13**

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

**QUESTÃO 14**

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar do uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

**QUESTÃO 15**

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

**QUESTÃO 16**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

**QUESTÃO 17**

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

**QUESTÃO 18**

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

**QUESTÃO 19**

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

**QUESTÃO 20**

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.



**QUESTÃO 21**

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

**QUESTÃO 22**

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

**QUESTÃO 23**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

**QUESTÃO 24**

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

**QUESTÃO 25**

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

**QUESTÃO 26**

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

**QUESTÃO 27**

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

**QUESTÃO 28**

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

**QUESTÃO 29**

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.





**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO 31**

De acordo com a Lei Federal n. 10.436 de 24/04/2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deve ser entendida como

- (A) forma de expressão gestual, em que o sistema fonético é visual-motor, estrutura gramatical da língua nacional, com o objetivo de transmitir ideias e fatos de comunidades de pessoas surdas.
- (B) língua primeira das comunidades surdas, de estrutura gramatical própria, de natureza visual, que adota um sistema linguístico universal e se destina à transmissão comunicacional entre as pessoas surdas do Brasil.
- (C) forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
- (D) expressão comunicacional das pessoas surdas brasileiras, dotada de estrutura fonética própria, constituindo um sistema linguístico de sintaxe visual-motora.

**QUESTÃO 32**

Segundo o Decreto Federal n. 5.626 de 22/12/2005 e a Lei Federal n. 10.436 de 24/04/2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é disciplina curricular obrigatória nos seguintes níveis, etapas e modalidades da educação nacional:

- (A) na educação básica, nos cursos de formação de professores de nível médio e superior, nos cursos de Fonoaudiologia e, ainda, em todos os cursos do sistema federal de ensino, optativa, porém, nos cursos do ensino fundamental.
- (B) nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos superiores de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- (C) nos cursos de formação de professores de nível médio, nos cursos de formação continuada, e nos cursos de Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados.
- (D) na formação inicial e continuada de professores das redes de ensino, sendo optativa nos cursos de formação de professores de nível médio, e nos cursos de Fonoaudiologia e Psicologia do sistema federal de ensino e dos sistemas estaduais, do Distrito Federal e, ainda, dos sistemas municipais de educação.

**QUESTÃO 33**

Para o currículo da Base Nacional Comum, nos termos do Decreto Federal n. 5.626 de 22/12/2005, o ensino de LIBRAS e o ensino da modalidade escrita da língua portuguesa devem ser ministrados em perspectiva dialógica, funcional e instrumental, sendo o ensino de

- (A) LIBRAS para alunos surdos ou com deficiência auditiva e da Língua Portuguesa, ambas como primeiras línguas, como complemento da parte diversificada da base comum nacional no mesmo turno da escolarização por professores licenciados em línguas para alunos surdos.
- (B) LIBRAS como substitutivo da Língua Nacional, oferecido em turno inverso ao da escolarização, para todos os alunos com necessidades educacionais especiais, por professores com proficiência em LIBRAS e em Língua Portuguesa.
- (C) LIBRAS como primeira língua e oralização em Língua Portuguesa, como disciplina obrigatória para alunos surdos como complemento da base comum nacional, oferecida pela escola por professores intérpretes e instrutores da Língua Brasileira de Sinais.
- (D) LIBRAS como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos como complemento da base comum nacional, oferecidos em turno diverso ao da escolarização, por professores com proficiência ou formação específica na Língua Brasileira de Sinais.

**QUESTÃO 34**

A Política Nacional de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, com base no inciso III do Art. 208 da Constituição Federal, preconiza o atendimento educacional especializado para as pessoas com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Esse atendimento deve ser feito no turno inverso da escolarização, como complemento e suplemento ao ensino regular. Para isso os sistemas de ensino devem assegurar:

- (A) currículos, métodos, técnicas, recursos educativos especializados; terminalidade específica; professores com formação adequada para o atendimento especializado; educação especial para o trabalho e acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais.
- (B) currículos exclusivos, métodos e recursos educativos; aceleração de estudos e ausência de terminalidade para os alunos altamente comprometidos, professores com formação geral e uma rede de apoio clínico e pedagógico para os alunos e acesso a todas as escolas especiais.
- (C) escolas especiais, flexibilização curricular, didática genérica, professores especialistas em educação especial por área de deficiência, educação para as atividades de vida diária e acesso aos programas sociais do governo por faixa etária e independente da matrícula.
- (D) escolas comuns para o atendimento democrático de todas as pessoas, recursos pedagógicos em ambiente diverso da sala comum, salas alternativas de atendimento educacional especializado, currículo único e inclusivo para todos os alunos, atendimento escolar por deficiência, visando à melhoria de atividades cotidianas, para que o aluno portador de necessidade especial possa viver bem em seu lar.

**QUESTÃO 35**

No tocante à educação dos surdos, durante as décadas de 1960 a 1980,

- (A) admite-se que os surdos podem aprender por meio de procedimentos pedagógico sem que haja interferências sobrenaturais.
- (B) desponta a exigência de reabilitação dos surdos para superarem a surdez, falarem e, de certo modo, comportarem-se como não surdos.
- (C) surgem os estudos sobre as línguas de sinais, e práticas reunidas sob o nome de comunicação total são amplamente desenvolvidas nos Estados Unidos.
- (D) iniciam-se pesquisas sobre o bilinguismo que mostram a conveniência de não haver sobreposição das duas línguas (falada e de sinais).

**QUESTÃO 36**

Leia a citação a seguir:

“O termo surdo-mudo não é correto porque o surdo tem aparelho fonador, e se for treinado ele pode falar. Eu sou surdo, fui oralizado e não ouço nada, mas a minha língua é a de sinais [...]”. (depoimento de professor surdo, 2003).

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Editora Parábola, 2009, p. 45.

O professor da citação apresentada foi oralizado e diz que sua língua é a LIBRAS. Considerando o exposto, como dividir as fases da história de estudos da Língua de Sinais a partir da Idade Média?

- (A) gestualismo, método do abade Charles M. De L'Épée, oralismo, comunicação bilíngue e Língua de Sinais.
- (B) surdo-mudos, oralismo, comunicação total, gestualismo e língua de sinais.
- (C) oralismo, comunicação gestual, bilinguismo gestual e linguística inclusiva.
- (D) surdos pessoas não educáveis, oralismo, gestualismo, comunicação total e bilinguismo.

**QUESTÃO 37**

Na aquisição de linguagem pelo indivíduo surdo

- (A) a capacidade de memória do surdo é superior à do falante em função da limitação em seu comportamento simbólico.
- (B) o tipo de linguagem desenvolvida pelo surdo é suficiente para resolver seus problemas cognitivos e para suprir as deficiências causadas pela ausência de um código simbólico verbal específico como o usado pelo falante.
- (C) um sistema de gesticulação manual é desenvolvido espontaneamente pelo surdo mesmo não sendo ele exposto a qualquer tipo de língua sinalizada.
- (D) os processos perceptivos visuais do surdo se desenvolvem de modo idêntico aos do ouvinte de acordo com suas necessidades.

**QUESTÃO 38**

Segundo Salles e colaboradores (2007), “A aquisição da linguagem não é um processo de tentativa e erro, ou de imitação, mas antes a manifestação de um conceito linguístico inato – a faculdade de linguagem – em face da exposição a dados linguísticos primários.” Segundo a autora, três propriedades manifestam-se na aquisição de língua materna (ou L1), são elas:

- (A) universalidade, uniformidade e rapidez.
- (B) naturalidade, especificidade e competência.
- (C) comunicabilidade, prática e desempenho.
- (D) fossilização, indeterminação e êxito.

**QUESTÃO 39**

De acordo com Klima e Bellugi, em Ferreira-Brito (1995), “as línguas de sinais exibem a dupla articulação, isto é, unidades significativas ou morfemas, constituídas a partir de unidades arbitrárias e sem significado ou fonemas.” São consideradas unidades constitutivas do sinal:

- (A) morfemas, fonemas, movimento, configuração manual e expressão facial.
- (B) orientação, movimento, ponto de articulação, configuração de mão e expressões não manuais.
- (C) mímica, ponto de articulação, codificação do traço, indicação verbal e flexão nominal.
- (D) composição, diacronia, vocabulário, articulação e expressões não manuais.

**QUESTÃO 40**

Leia a citação a seguir.

“Essa história de dizer que surdo não fala, que é mudo, está errada. Eu sou contra o termo surdo-mudo e deficiente auditivo porque tem preconceito... Vocês sabem quem inventou o termo deficiente auditivo? Os médicos! Eu não estou aqui só para vocês aprenderem a LIBRAS, eu estou aqui também para explicar como é a vida do surdo, da cultura, da nossa identidade”. (depoimento de professora surda, 2002).

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Editora Parábola, 2009, p. 45.

A citação apresentada traz uma reflexão que contempla o entendimento de que a comunidade surda possui uma cultura surda, que é plural, pois partilha com a comunidade ouvinte o espaço social, possui hábitos e costumes comuns em língua gestual, que gera uma modalidade visual-espacial e não gera sons. Trata-se, nesse caso, de uma questão identitária. Nesse sentido, a identidade da comunidade surda pode ser definida como:

- (A) multicultural, flutuante, inconformada, de transição, híbrida e surda.
- (B) cultural, definitiva, bilíngue, constante, transitória e surda.
- (C) surda, transitória, definitiva, multicultural e inconstante.
- (D) inconformada, multicultural, bilíngue, transitória, permanente e surda.

**QUESTÃO 41**

A configuração da(s) mão(s) é a forma da(s) mão(s) presente no sinal na Língua Brasileira de Sinais. Na LIBRAS há 64 configurações. Elas são feitas pela mão dominante ou pelas duas mãos dependendo do sinal. Que grupo de sinais é realizado com a configuração apresentada a seguir?



- (A) remédio, mentira, palhaço.
- (B) aprender, sábado, desodorante-spray.
- (C) laranja, pipa (papagaio), frio.
- (D) trocar, abril (mês), sogro.

**QUESTÃO 42**

Universais linguísticos são características comuns encontradas nas línguas que utilizam a modalidade oral-auditiva e visual espacial. Destaca-se como universal linguístico da Língua Brasileira de Sinais o seguinte:

- (A) motivação iconoclasta, transdisciplinaridade das categorias linguísticas e versificação.
- (B) motivação visual, simultaneidade gestual, universalidade e categorização linguística.
- (C) motivação áudio-visual, simultaneidade na realização de categorias de linguagem e artificialidade.
- (D) motivação icônica, simultaneidade na realização de categorias linguísticas e composição.

**QUESTÃO 43**

Segundo a Resolução 07/2006, do Conselho Estadual de Educação de Goiás, o intérprete de Libras deve

- (A) possuir domínio da LIBRAS, ter formação específica, ser proficiente e compreender a cultura surda.
- (B) possuir domínio da LIBRAS como primeira língua e ser tradutor da língua para o aluno surdo.
- (C) trabalhar com os alunos, com a família e ser uma pessoa com baixa audição.
- (D) ser ouvinte, trabalhar com a LIBRAS como primeira língua e ser instrutor linguístico da comunidade escolar.

**QUESTÃO 44**

Nos termos da Resolução do Encontro de Montevideu de 2001, há uma orientação no que se refere à formação do professor intérprete, no sentido que a LIBRAS

- (A) seja estimulada e garantida como segunda língua.
- (B) tenha importância equivalente à Língua Oficial do país.
- (C) seja objeto de investigação dos professores especialistas ouvintes.
- (D) tenha sua utilização condicionada ao conhecimento linguístico do ouvinte.

**QUESTÃO 45**

Segundo o Regimento Interno do Departamento Nacional de Intérpretes entre os deveres fundamentais do intérprete de LIBRAS estão:

- (A) justeza, retidão, pró-atividade, prudência, discrição e confidencialidade.
- (B) justiça, honestidade, ação, consciência, diligência e fidelidade.
- (C) retidão moral, honestidade, imparcialidade, fidelidade, prudência e confidencialidade.
- (D) honestidade, justiça, imparcialidade, incúria, bondade e disponibilidade.

**QUESTÃO 46**

De acordo com o Decreto n. 5.626/2005, que trata da LIBRAS, da inclusão social e da educação da pessoa surda, o surdo tem direito

- (A) à oralização, a fazer opções linguísticas e direito à língua pátria.
- (B) à compreensão da linguagem, ao enriquecimento e à valorização da língua nacional.
- (C) à aprendizagem da língua falada, direito a instrutor e à valorização da língua oral.
- (D) à igualdade linguística, à aprendizagem e ao uso da língua materna e direito à aquisição da linguagem.

**QUESTÃO 47**

Os sinais da LIBRAS podem ser realizados com uma ou duas mãos. Segundo Capovilla & Raphael (2004, p.194), ao fazer a tradução o intérprete deve observar:

- (A) a configuração da(s) palma(s) da(s) mão(s), a locação do movimento e a orientação espacial.
- (B) a configuração da(s) mão(s), a orientação da(s) palma(s) da(s) mão(s), a locação e o movimento.
- (C) o movimento da(s) palma(s) da(s) mão(s), a configuração espacial e a orientação direcionada.
- (D) a configuração gestual, a oposição das mãos e o movimento facial.

**QUESTÃO 48**

Sistema de notação em palavras são convenções utilizadas para representar os sinais por meio de uma língua oral-auditiva. Dos exemplos a seguir, constitui convenção desse sistema:

- (A) representação por item lexical da Língua Portuguesa em letras minúsculas.
- (B) representação da datilologia com letras maiúsculas separadas por hífen palavra por palavra.
- (C) representação do sinal composto por duas ou mais palavras, com ideia de uma única coisa, separadas pelo símbolo Λ.
- (D) representação de desinência para gênero (masculino e feminino) por palavra da língua portuguesa terminada com o artigo "a" ou "o".

**QUESTÃO 49**

As línguas orais de sinais apresentam vários casos de incorporação de argumento ou complemento. São exemplos de casos de incorporação na LIBRAS:

- (A) BEBER-CAFÉ, ALUGAR/PAGAR MENSALMENTE, COMER-MAÇA.
- (B) NÃO-GOSTAR, NÃO-QUERER, CHÁ.
- (C) NADA, NUNCA, MARÇO.
- (D) AJOELHAR, EM-PÉ, SENTAR.

**QUESTÃO 50**

O que é denominado item lexical nas línguas orais-auditivas é conhecido nas línguas de sinais como

- (A) ponto de articulação.
- (B) configuração das mãos.
- (C) movimento.
- (D) sinal.

**RASCUNHO****RASCUNHO**



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS****QUESTÃO 1**

Na educação brasileira, durante anos, entendia-se que o mais importante era ensinar o surdo a falar. Com o advento da LIBRAS como língua da comunidade surda desenvolveu-se uma proposta de educação bilíngue.

Que características essa proposta tem para os alunos surdos e qual o papel do intérprete nesse processo?

**(10,0 pontos)****QUESTÃO 2**

Uma determinada Unidade Escolar de Ensino Regular solicita a um Intérprete de Libras que acompanhe um professor no Atendimento Educacional Especializado dos alunos surdos não alfabetizados em Libras e em Língua Portuguesa. Nesse caso, qual das duas línguas deve ser ensinada primeiro? Justifique explicando por quê.

**(10,0 pontos)****QUESTÃO 3**

Para a inclusão do aluno surdo nas classes regulares, é necessário o acompanhamento de um intérprete de Libras. Com base no Código de Ética desse profissional, enumere os preceitos éticos que devem ser respeitados no exercício dessa profissão e explique-os.

**(10,0 pontos)****RASCUNHO**



